

Actividade Turística

Setembro de 2010

Hotelaria com desempenho positivo – Dormidas crescem 7,8% e Proveitos totais sobem 6,6%

No mês de Setembro de 2010 os estabelecimentos hoteleiros registaram 4,3 milhões de dormidas, das quais 32,7% relativas a residentes (1,4 milhões) e 67,3% a não residentes (2,9 milhões). Relativamente ao mês de Setembro de 2009, cada um destes valores de dormidas representa um acréscimo de 7,8%.

Os proveitos totais atingiram 208,2 milhões de euros e os de aposento 145,2 milhões, movimento que se traduz em crescimentos homólogos de 6,6% e 7,8%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Set-10	Var. % 10/09	Jan a Set 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 465,9	9,1	10 716,9	5,1
Dormidas (milhares)	4 281,6	7,8	30 412,3	2,7
Residentes em Portugal	1 400,7	7,8	11 221,5	4,7
Residentes no Estrangeiro	2 880,9	7,8	19 190,8	1,6
Estada Média (n.º noites)	2,9	-0,1	2,8	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	50,6	2,3 p.p.	41,3	0,4 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	208,2	6,6	1 477,2	3,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	145,2	7,8	1 011,5	4,1
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	38,5	4,4	31,0	2,0

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Setembro de 2010 a hotelaria apresentou 10,7 milhões de hóspedes e 30,4 milhões de dormidas, resultados que representam crescimentos de 5,1% e 2,7% respectivamente, quando comparados com os de igual período de 2009.

No mês de Setembro, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,5 milhões de hóspedes que contribuíram com 4,3 milhões de dormidas, equivalendo a acréscimos homólogos de 9,1% e 7,8%, respectivamente.

Por tipo de estabelecimento, verifica-se que os maiores aumentos das dormidas, face ao período homólogo, ocorreram nas pousadas (+16,1%), nos hotéis (+11,4%) e nos hotéis-apartamentos (+9,5%). Para os resultados positivos destes últimos contribuíram as unidades de quatro e cinco estrelas (ambas com acréscimos superiores a 20%), enquanto que nos hotéis se observaram crescimentos em todas as categorias, tendo sido a de maior importância nas de cinco estrelas (+25,6%).

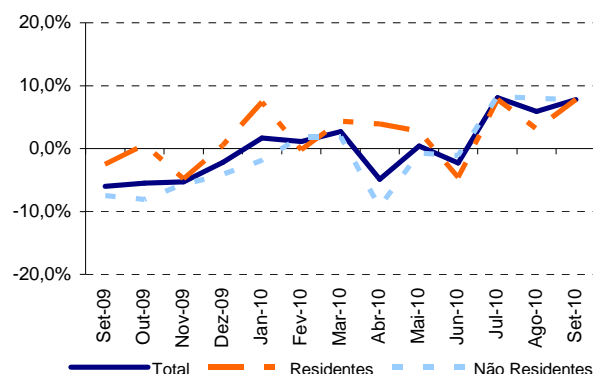
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Set-09	Set-10	%
Total	3 971,7	4 281,6	7,8
Hotéis	2 216,2	2 468,6	11,4
*****	316,8	397,8	25,6
****	1 103,7	1 185,6	7,4
***	626,6	689,6	10,1
** / *	169,2	195,6	15,6
Hotéis - Apartamentos	581,1	636,3	9,5
*****	32,4	39,4	21,6
****	357,4	434,1	21,5
*** / **	191,3	162,8	-14,9
Apartamentos Turísticos	482,7	483,8	0,2
Aldeamentos Turísticos	185,9	196,5	5,7
Motéis	35,4	32,2	-9,0
Pousadas	39,1	45,4	16,1
Estalagens	67,7	65,1	-3,8
Pensões	363,6	353,6	-2,8

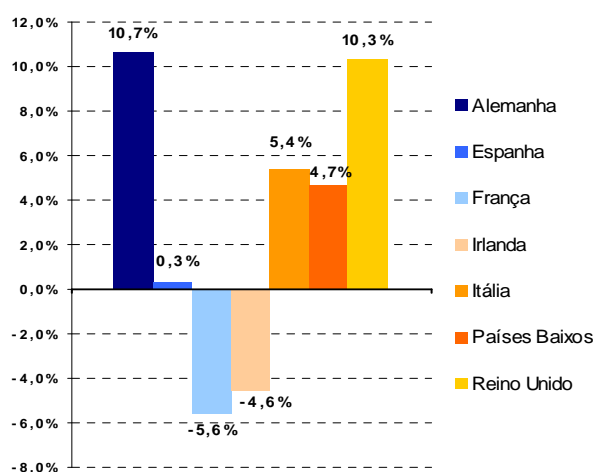
Os residentes registaram 1,4 milhões de dormidas e os não residentes 2,9 milhões, correspondendo ambos a variações homólogas positivas de 7,8%.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores, que representava mais de 70% das dormidas de não residentes, revelou um desempenho global positivo relativamente ao período homólogo, com aumentos superiores a 10% para os mercados britânico e alemão, seguindo-se o italiano e o holandês (+5,4% e +4,7%, respectivamente). O mercado espanhol manteve-se estável (+0,3%), enquanto que o francês e o irlandês revelaram uma evolução negativa, com decréscimos próximos dos 5% para ambos.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Setembro de 2010



A desagregação regional do total de dormidas revela crescimentos homólogos em todas as regiões, à excepção da Madeira (-3,1%). Os Açores apresentaram o maior aumento (+18,4%), enquanto que no Continente se destacaram as regiões Alentejo, Algarve e Lisboa, com acréscimos superiores ao do total do país.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Set-09	Set-10	%
PORTUGAL	3 971,7	4 281,6	7,8
Norte	476,2	487,3	2,3
Centro	393,2	420,7	7,0
Lisboa	829,4	908,3	9,5
Alentejo	109,6	125,6	14,6
Algarve	1 539,9	1 713,0	11,2
AÇORES	106,2	125,7	18,4
MADEIRA	517,2	501,1	-3,1

Nos Açores verificou-se um aumento importante do mercado interno (+14,2%), em parte relacionado com a realização, na Ilha de S. Miguel, da cerimónia de “Declaração das 7 Maravilhas Naturais de Portugal”. Observou-se igualmente um aumento da procura por parte de alguns dos principais mercados emissores da região, nomeadamente o alemão (+15,3%) e o dinamarquês (+12,2%).

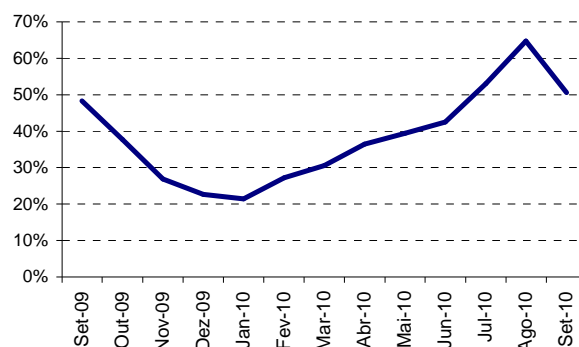
Também no Algarve se observou um crescimento homólogo dos residentes (+17,2%) e de alguns dos seus principais mercados, principalmente o espanhol (+21,6%) e o alemão (+19,6%). Para os resultados globais positivos da região contribuíram não só o aumento da procura (embora em comparação com os resultados muito negativos do período homólogo), mas também o aumento da oferta turística, com a inauguração de novas unidades ou

reinício de actividade de estabelecimentos encerrados temporariamente.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Setembro, a taxa de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros foi de 50,6%, superior à observada no mesmo mês do ano anterior em 2,3 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Os Açores apresentaram o maior aumento na taxa de ocupação (+7,8 p.p.), seguindo-se o Algarve (+3,5 p.p.) e Lisboa (+3,0 p.p.).

Na Madeira, pelo contrário, observou-se uma redução nos níveis de ocupação de 1,5 p.p.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-09	Set-10	Set-09	Set-10
PORTUGAL	48,3	50,6	3,0	2,9
Norte	41,0	41,7	1,8	1,8
Centro	34,2	35,6	1,9	1,8
Lisboa	52,2	55,2	2,3	2,2
Alentejo	33,8	36,3	1,6	1,6
Algarve	53,7	57,2	5,0	4,9
AÇORES	40,4	48,2	3,1	3,1
MADEIRA	59,4	57,9	5,5	5,5

As pousadas registaram o maior aumento nas taxas de ocupação (+8,3 p.p.) relativamente a Setembro de 2009. As estalagens, os motéis e os hotéis apresentaram igualmente crescimentos superiores ao do total nacional.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-09	Set-10	Set-09	Set-10
Total	48,3	50,6	3,0	2,9
Hotéis	52,2	54,9	2,5	2,5
*****	49,9	57,8	2,7	2,9
****	56,1	57,8	2,8	2,7
***	49,7	51,7	2,3	2,3
** / *	43,9	46,1	1,9	1,8
Hotéis - Apartamentos	55,6	56,1	4,7	4,7
*****	68,4	59,8	6,1	5,3
****	55,3	58,1	4,5	4,9
*** / **	54,3	50,6	4,8	4,4
Apartamentos Turísticos	48,3	49,2	5,9	5,6
Aldeamentos Turísticos	41,6	43,1	5,4	5,5
Motéis	53,6	56,7	1,3	1,4
Pousadas	51,1	59,4	1,7	1,6
Estalagens	34,4	38,1	2,7	2,7
Pensões	31,7	32,5	2,3	2,3

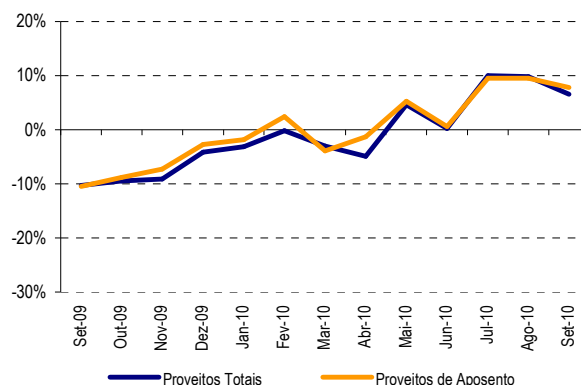
A estada média foi de 2,9 noites, ligeiramente inferior à do mês homólogo. As regiões com os valores mais elevados da estada média foram a Madeira, o Algarve e os Açores. Os apartamentos e aldeamentos turísticos foram os estabelecimentos que, em média, apresentaram as maiores estadias (superiores a cinco noites).

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

No mês de Setembro a hotelaria apresentou 208,2 milhões de euros de proveitos totais e 145,2 milhões de proveitos de aposento, valores que representam variações homólogas positivas de 6,6% e 7,8%, respectivamente.

Actividade Turística – Setembro de 2010

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve e os Açores apresentaram os melhores resultados, com crescimentos homólogos próximos dos 15%. O Alentejo e a Madeira registaram quebras nos proveitos.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

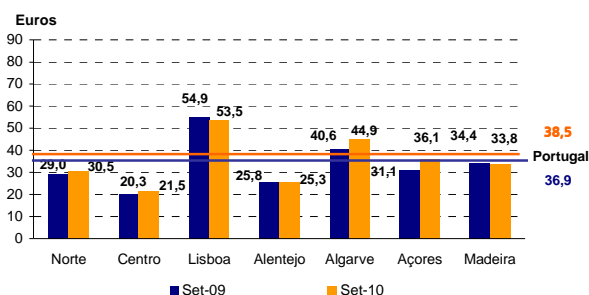
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Set-10	%	Set-10	%
Portugal	208,2	6,6	145,2	7,8
Norte	24,7	8,7	16,9	6,4
Centro	19,9	6,1	12,5	9,6
Lisboa	55,5	0,3	40,9	1,4
Alentejo	6,1	-4,6	4,0	4,3
Algarve	72,7	15,1	52,1	16,5
Açores	6,1	13,9	4,5	15,0
Madeira	23,3	-1,2	14,3	-2,1

O rendimento médio por quarto foi de 38,5€, mais 4,3% do que em Setembro de 2009.

As regiões que mais cresceram em termos de rentabilidade média por quarto foram os Açores e o Algarve (+16,2% e +10,4%, respectivamente). Lisboa, Alentejo e Madeira apresentaram tendência contrária, com decréscimos homólogos de cerca de 2%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



A evolução do Rev Par revela que os apartamentos turísticos e as pousadas apresentaram os maiores aumentos homólogos (+21,0% e +18,6%, respectivamente). Pelo contrário, os motéis e os hotéis-apartamentos decresceram, com destaque para os hotéis apartamentos de cinco estrelas que revelaram uma quebra de 15,8%.

No período de **Janeiro a Setembro**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 477,2 milhões de euros de proveitos totais e 1 011,5 milhões de proveitos de aposento, correspondendo a variações homólogas positivas de 3,8% e 4,1%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto atingiu 31€, superior ao do período homólogo (Janeiro a Setembro de 2009) em 2,0%.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	RevPar		Taxa de variação
	Set-09	Set-10	%
Total	36,9	38,5	4,3
Hotéis	44,4	45,3	2,0
****	73,8	75,3	2,0
****	45,3	45,7	0,9
***	33,2	34,7	4,5
** / *	27,1	25,7	-5,2
Hotéis - Apartamentos	40,6	40,4	-0,5
****	50,1	42,2	-15,8
****	44,5	44,2	-0,7
*** / **	31,6	31,3	-0,9
Apartamentos Turísticos	24,8	30,0	21,0
Aldeamentos Turísticos	28,1	28,9	2,8
Motéis	28,5	27,5	-3,5
Pousadas	47,2	56,0	18,6
Estalagens	36,8	38,2	3,8
Pensões	16,8	17,3	3,0



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 10 DE DEZEMBRO DE 2010